

Apresentação do Programa

O PO Mar 2020 é um programa operacional integrado no Portugal 2020, o Acordo de Parceria celebrado com a Comissão Europeia para alcançar os objetivos preconizados na Estratégia da União Europeia, no horizonte temporal 2020. Através deste Programa, o único financiado pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), pretende-se dar um impulso decisivo para o desenvolvimento do sector da pesca, da aquicultura e da transformação, através da promoção de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, assente numa economia mais competitiva, baseada no conhecimento e na inovação, numa maior eficiência no uso dos recursos, incluindo os energéticos, e, na criação de emprego, em particular nas comunidades piscatórias, de modo a promover um maior equilíbrio socioeconómico dessas zonas.

Neste contexto, o Mar 2020 assume um papel primordial no financiamento das medidas que visam responder às exigências e desafios económicos, ambientais e sociais, que se colocam ao sector da pesca, da aquicultura e da transformação, no período 2014-2020, centrando a sua ação nas seguintes **Prioridades de Investimento** que agregam um total de 25 medidas:

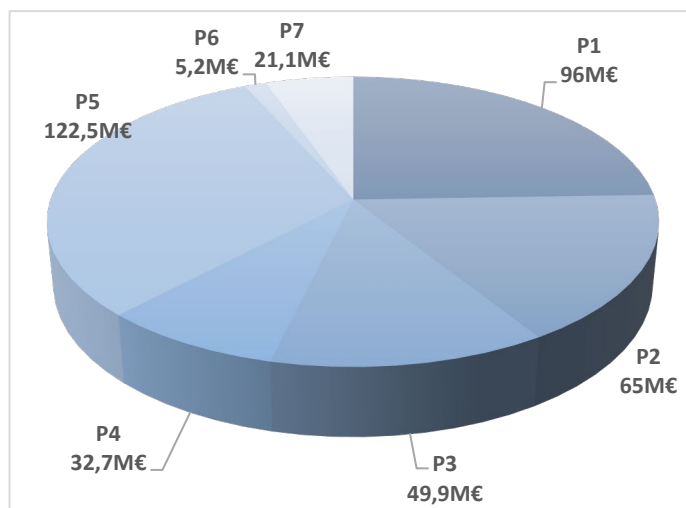
| | |
|-----|--|
| P 1 | Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento |
| P 2 | Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento |
| P 3 | Fomentar a execução da Política Comum das Pescas |
| P 4 | Aumentar o emprego e a coesão territorial |
| P 5 | Promover a comercialização e a transformação dos Produtos da Pesca e Aquicultura |
| P 6 | Fomentar a execução da Política Marítima Integrada |
| P 7 | Assistência Técnica |

Dotação Financeira

O **Mar 2020** tem uma dotação que totaliza **392,5 M€** de financiamento do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, com principal destaque nas

Prioridades 5, 1 e 2 dirigidas aos operadores económicos dos sectores da transformação, da pesca e da aquicultura.

Dotação Financeira por Prioridade de Investimento



Contexto macroeconómico registado em 2021

O ano de 2021 foi marcado pelo arrastamento da crise desencadeada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que teve início em 2020. A natureza imprevisível deste acontecimento e a sua abrangência a nível global traduziu-se num enorme e, previsivelmente, duradouro impacto em termos económicos e sociais.

Ainda assim, a economia expandiu-se a um ritmo robusto em 2021.

De acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal, a economia registou um crescimento de 5,3% em 2021, tendo o PIB regressado ao nível anterior à pandemia no final do ano. Contudo, o crescimento abrandou para 0,3% no último trimestre de 2021. Registou-se um abrandamento das exportações de 8,5 p.p., acima do registado na média dos países da zona euro, ainda que compensado, no saldo da balança de pagamentos, por um decréscimo nas importações superior à média dos países da zona euro.

Em contrapartida, com indícios mais favoráveis, registou-se um decréscimo do consumo privado inferior à média dos países da zona euro.

Em dezembro de 2021 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 27,3%, face a 2020, devido, essencialmente, à maior captura de peixes marinhos. Já no que diz respeito ao valor do pescado, verificou-se um aumento de 29% em 2021, em relação a 2020. Segundo dados divulgados pela Docapesca, o valor das vendas atingiu um marco histórico de 251 M€.

Em 2021 verificou-se uma maior captura de peixes marinhos (+26,7%), sobretudo sardinha

(+83,8%), que, pelo facto de ter sido reconhecida cientificamente a sua recuperação, viu a quota ibérica aumentada, com Portugal a dispor de 27 mil toneladas, em 2021. De notar que a contribuir para a recuperação deste recurso, o programa Mar 2020 promoveu a mitigação da perda de rendimentos durante as paragens temporárias da atividade da pesca, que se concretizaram desde 2016 até início de 2020. Durante os períodos de paragem, num total de 6 meses, armadores e pescadores foram compensados da perda de rendimento da atividade, tendo-lhes sido atribuído um apoio público que, no total, ronda os 17 milhões de euros.

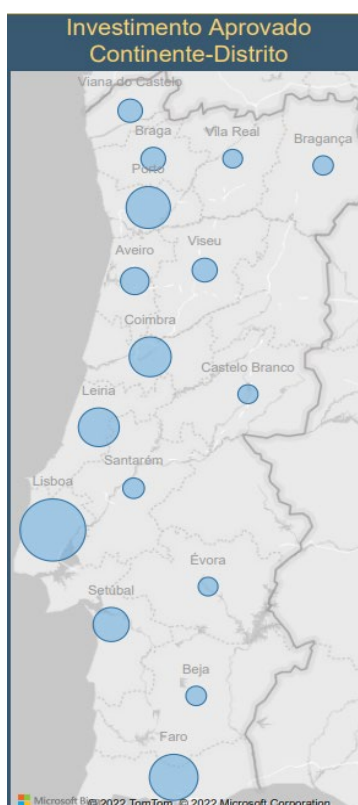
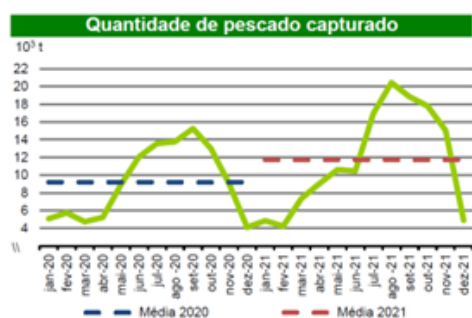
Registaram-se também maiores volumes de captura de biqueirão (+75,9%), atuns (+74,3%) e carapau (+25,7%), bem como de moluscos (+30,8%) e crustáceos (+25,8%).

Síntese da execução do programa

No final de 2021, encontravam-se aprovadas **6381** operações, no Continente e Regiões Autónomas, que envolvem um investimento de **731 M€**, dos quais **651 M€** são elegíveis para o apoio público que se elevou a 500,8 M€, o que representa uma **taxa de compromisso de 99%** da dotação programada, (mais 10 p.p. face a 2020).



Em final de 2021, a **taxa de execução é de 61%** da dotação do Programa.



Em termos regionais, o maior número de candidaturas contínua a caber à Região dos Açores (3271) seguida da Região do Norte, com 932 operações aprovadas. Contudo, é na região Centro que se encontra o maior valor de investimento, das 650 operações aprovadas que envolvem um investimento de 199



milhões de euros. Segue-se a região de Lisboa, com 319 candidaturas aprovadas e um investimento aprovado de 184 milhões de euros. Já na Região do Alentejo o investimento aprovado é de 17 milhões de euros, em 132 operações aprovadas.

A última da designada “regra n+3”, ou “regra da guilhotina”, que afere a execução alcançada no final de cada ano n face à programação do ano n-3, foi cumprida com a execução registada em outubro de 2021, antecipando em mais de um ano o cumprimento desta meta que seria aferida em final de 2022. Estão assim cumpridas todas as regras aplicáveis ao programa sem qualquer perda de fundos.


No panorama europeu, a Comissão Europeia transferiu verbas de FEAMP, para Portugal, que correspondem a 66% da dotação programada, valor muito superior à


média da UE (53%), confirmando-se o bom desempenho do Programa face aos seus congéneres europeus.

Execução em cada Prioridade de Investimento


A **Prioridade 1, dedicada ao sector da pesca**, apresenta uma taxa de compromisso de 107%, o que corresponde aproximadamente a 143M€ de apoio público aprovado e uma execução de 71%, (69M€ de fundo executado), contribuindo em 28% para a execução global do fundo programado no Mar 2020. É nesta prioridade que se concentram os maiores investimentos públicos do Programa.

Destacam-se nesta Prioridade:

 **396 projetos de modernização das embarcações**, para melhorar as condições de trabalho e a conservação do pescado e promover a saúde e segurança das tripulações com um investimento de 23,7M€, que contam com um apoio público de 9M€;

 **138 projetos de portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos**, que envolvem um investimento de 89,6 M€, e uma despesa pública de 78,3M€ e que beneficiam mais de 51 mil pescadores em 33 concelhos do continente e em concelhos das Regiões Autónomas.

Na **Prioridade 2, dedicada ao sector aquícola**, a taxa de compromisso ronda os 95% e conta com 83M€ de apoio público aprovado encontrando-se executados 50M€, o que se traduz numa taxa de execução de 58% do fundo programado. Apesar das medidas desencadeadas com vista à mitigação dos efeitos da pandemia decorrente da COVID-19, em 2021, a P2 conheceu a desistência de 7 operações com valores financeiros significativos. Ainda assim é de realçar:

 **301 projetos dedicados a promover o sector aquícola** com um investimento total de 142 M€ (ao que corresponde um investimento elegível ao Programa de 125,7M€), que contam com um apoio público de 82,7M€. Os projetos apresentam uma produção diversificada: Algas, robalo, dourada, truta, linguado, pregado e bivalves (ostra, ameijoia e mexilhão). No âmbito da inovação, foram aprovados até 2021 49

projetos, que contam com um apoio público de 28M€;

A **Prioridade 3**, dedicada ao controlo, inspeção e recolha de dados, no âmbito da Política Comum das Pescas, em 2021 contribuiu em 7% para a execução total do FEAMP, contando no ano de 2021 com mais 3 operações aprovadas, perfazendo um total de 30 candidaturas aprovadas que envolvem um investimento elegível de 61 milhões de euros.


Esta prioridade apesar de se encontrar em *overbooking* (taxa de compromisso de 101%) mantém os níveis de execução abaixo dos valores gerais do programa, fixando-se nos 36%.

A **Prioridade 4** corresponde à materialização das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL), que são concebidas e executadas pelas comunidades locais organizadas em parcerias entre atores relevantes em cada comunidade costeira, designados por Grupos de Ação Local (GAL).

A implementação desta Prioridade decorre através de um modelo de gestão em que a seleção das operações é da responsabilidade dos GAL-Pesca, numa abordagem *bottom-up*, empreendida no âmbito do Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC). O Mar 2020 conta com 15 GAL-Pesca, 12 no Continente e 3 na RAA.




Até ao final de 2021, para a globalidade desta **Prioridade 4**, a taxa de compromisso atinge 92% do valor programado, correspondendo a 35,6M€ de apoio público aprovado, encontrando-se executados 16,4M€, o que se traduz numa taxa de execução de 43% do fundo programado. A medida contava com:

 **324 projetos de dinamização local das comunidades costeiras**, mais 114 projetos face a 2020, e que no total envolvem um investimento de 47,4 M€ e contam com um apoio público de 28,3 M€.

A **Prioridade 5, dedicada à transformação dos produtos da pesca e da aquicultura**, é aquela que tem um peso maior nas dotações do programa, representa 31% da dotação total, apresentando no final de 2021 uma taxa de compromisso de 102%, contribuindo em cerca de 39% para a execução do fundo. Na mesma data, a taxa de execução rondava os 77%, 15 p.p acima da taxa média de execução do programa.


Destaca-se a medida de *Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e Aquicultura*, que tem como objetivo apoiar as PME na concretização dos seus investimentos produtivos, com um peso de 54% no total da despesa pública aprovada.


Esta Medida apoia um conjunto diversificado de operações:

 **137 projetos de Pequenas e Médias Empresas do sector da transformação dos produtos da pesca e da aquicultura** com um investimento de 193,5M€, (investimento elegível no valor de 171,1M€), que contam com um apoio público de 89,8M€. Estes projetos preveem criar perto de 1000 postos de trabalho.


Segue-se em número de projetos, a medida dos *Planos de Compensação aos operadores das Regiões Ultraperiféricas (R.A dos Açores e R.A da Madeira)*, que representa 35% do fundo aprovado, e que tem por objetivo repor as condições de equidade no exercício da atividade dos operadores do sector da pesca nas Regiões Autónomas face aos restantes operadores do Continente que não têm de suportar sobrecustos resultantes da insularidade dos territórios.


Neste Regime de Compensação dos Custos Suplementares para os Produtos da Pesca até finais de 2021, temos:


 **2980 candidaturas** aprovadas, na Região Autónoma dos Açores, com um apoio FEAMP de 30,98M€;

 **334 candidaturas** aprovadas, na Região Autónoma da Madeira, representando um apoio FEAMP de 13M€.

De destacar, igualmente, o papel muito relevante que as Organizações de Produtores têm na dinamização do sector da pesca, orientando a atividade dos seus membros em consonância com os objetivos da política comum das pescas (PCP) e da organização comum dos mercados (OCM), favorecendo a valorização do pescado.

 Na medida de apoio ao desenvolvimento dos seus Planos de Produção e de Comercialização temos 13 OP apoiadas com **58 projetos**, que envolvem investimentos de 15,9 M€ e contam com um apoio público de 9,9 M€.

 Em consequência da derrogação do art.º 65º, n.º 6, do Regulamento das disposições comuns, foi reativada a possibilidade de apoio às Organizações de Produtores no domínio da armazenagem dos produtos da pesca, permitindo que as iniciativas desenvolvidas entre março e dezembro de 2020, pudessem ser devidamente apoiadas. Foram 3 as Organizações de Produtores apoiadas, em 2021, com uma ajuda pública de 0,47M€.

 Ainda para a internacionalização da produção, a medida de desenvolvimento de novos mercados, conta com 32 projetos, que contam com um apoio público de 5,2 M€. Nesta medida, dados os constrangimentos existentes às feiras e certames presenciais, o programa apoiou a Expofish que se tratou da maior feira virtual de pescado português, nomeado **no âmbito dos Iberian Festival Awards** o Expofish entre os 10 melhores eventos profissionais de 2021.

A execução na **Prioridade 6** dedicada à vigilância marítima e à melhoria do conhecimento do meio marinho, conta com um total comprometido de 6,37M€, referente a 15 operações, a que corresponde uma taxa de compromisso de 92% da dotação programada. Até finais de 2021 encontravam-se concluídas 5 operações, das quais, 4 foram concluídas em 2021, e atingiu-se uma taxa de execução de 44%.

Por fim, a **Prioridade 7**, é uma medida instrumental, que suporta as atividades de gestão do programa, tendo como objetivo capacitar o secretariado técnico e os respetivos organismos intermédios para o eficaz desenvolvimento das suas competências em matéria de gestão, acompanhamento, controlo e avaliação do PO.

Esta prioridade contribuiu em cerca de 3% para o total da execução do PO, com uma despesa pública executada de 9,5M€ apresentando uma taxa de execução de 34%.

Resultados alcançados

Em termos de indicadores de resultado e de realização destacam-se:

- A redução no impacto da pesca no meio marinho (P1) cujo valor cumulativo é de -34,8%, tendo ultrapassado largamente o valor-alvo definido para 2023 (-10%);
- Aumento da competitividade e viabilidade das empresas de pesca, inclusive da frota da pequena pesca costeira, e melhoria das condições de segurança e de trabalho (P1) com uma meta de evolução da produção de -10 mil toneladas, tendo este objetivo sido ultrapassado, cifrando-se nas -29,5 mil toneladas;
- A Evolução na eficiência da utilização de combustível na captura de peixe (P1) cujo objetivo definido (-25 litros de combustível/Toneladas de captura) encontra-se concretizado (-286,7 litros de combustível/Toneladas de captura);
- Em sentido inverso, os indicadores da prioridade: *Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento* (P2) encontram-se ainda aquém do objetivo estabelecido para 2023. Os indicadores referentes à evolução do volume da produção aquícola, com uma meta fixada em 25.000 toneladas., apresenta uma execução acumulada de 6.032 toneladas face às 25 mil toneladas projetadas;
- O objetivo específico relativo à *Melhoria da organização do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura*, relativo à evolução do volume das primeiras vendas nas Organizações de Produtores, encontra-se atingido, com exceção do n.º de

organizações de produtores ou associações de organizações de produtores a beneficiarem de apoio para planos de produção e comercialização, encontrando-se apoiadas 13 OP das 14 estabelecidas como meta;

- N.º de projetos no domínio da eficiência energética e atenuação das alterações climáticas (P1), conta com 40 operações, ultrapassando a meta estabelecida de 30 projetos;
- O indicador referente ao n.º de projetos no domínio dos investimentos produtivos na aquicultura (P 2), não sofreu alteração em 2021. Encontram-se concluídas 40 operações das 70 aprovadas;
- N.º de projetos no domínio da execução do regime de controlo, inspeção e execução da União (P3), contabiliza 6 operações concluídas para um valor alvo de 14 operações;
- A Prioridade 4, contabilizava, em 2021, 342 empregos mantidos, ultrapassando assim o valor-alvo de 300 empregos mantidos, tendo contado com a criação de 15 postos de trabalho e de 5 empresas, atingindo assim 14% e 15% da meta estabelecida;
- Os indicadores do Objetivo Específico de Desenvolvimento e execução da Política Marítima Integrada da prioridade 6: 6.1 - N.º de projetos no domínio da integração da vigilância marítima e 6.2 - N.º de projetos no domínio da proteção do meio marinho e melhoria do conhecimento nessa matéria, apresentam um grau de alcance da meta de 33% e 40%, respetivamente.

Síntese dos principais problemas identificados e das medidas adotadas

Principais condicionantes:

O ano de 2021 ficou ainda fortemente marcado pela crise desencadeada pela pandemia que teve início em 2020. A natureza imprevisível deste acontecimento e a sua abrangência a nível global traduziu-se num enorme, e previsivelmente duradouro, impacto em termos económicos e sociais.

Ao nível dos beneficiários do Programa, verificaram-se dificuldades na execução dos investimentos aprovados, decorrentes do contexto de pandemia, que envolve incerteza sobre a procura dos produtos, aumentos de

preços dos fatores de produção e atrasos nas entregas, factos que se traduziram em atrasos na execução, com sucessivas alterações de datas de conclusão das operações.

Medidas tomadas pela AG:

A fim de minimizar os impactos da pandemia, o Programa Mar 2020 manteve, em 2021, as **medidas extraordinárias de apoio à concretização dos projetos aprovados**:

- Sempre que, por motivos não imputáveis às empresas e demais entidades privadas beneficiárias do programa, não seja possível a validação do pedido de pagamento, no prazo de 20 dias úteis contados da data da respetiva submissão pelo beneficiário, o pedido é liquidado a título de adiantamento, até ao valor máximo de 70% do apoio público que lhe corresponda;
- Caso o beneficiário não disponha de meios financeiros suficientes, pode submeter pedido de pagamento com base em despesa faturada mas ainda não paga, sendo esta considerada para pagamento a título de adiantamento, desde que a soma dos adiantamentos já realizados e não justificados com despesa submetida e validada não ultrapasse os 50% da despesa pública aprovada para cada projeto.
- São elegíveis para reembolso as despesas comprovadamente suportadas pelos beneficiários em iniciativas ou ações canceladas ou adiadas por razões relacionadas com o COVID-19, previstas em projetos aprovados.
- Não são penalizados os projetos que, devido aos impactos negativos decorrentes do COVID-19, não atinjam o orçamento aprovado e a plena execução financeira prevista na concretização de ações ou metas, podendo ser encerrados como concluídos desde que não ponham em causa o alcance dos objetivos para os quais a operação foi aprovada.
- É autorizada a apresentação de um maior número de pedidos de pagamento, para além do limite estabelecido na medida de flexibilização já adotada em finais de 2019, que permite a submissão de até 10 pedidos de pagamento em cada projeto.

Com o intuito de agilizar e simplificar procedimentos, em dezembro de 2020, com efeitos em 2021 foram introduzidas **novas funcionalidades no SIMAR**, das quais

se destaca o pedido de alterações às operações: 1) alteração das datas, 2) transferência de titularidade; 3) alterações físico-financeiras.

Por fim, para dinamizar a economia foram concedidos novos apoios na medida de **Investimentos em portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos**, e foi, excecionalmente, alterado o limite máximo dos apoios públicos previsto podendo o mesmo ser excedido, quando tal se justifique, designadamente por aumento dos custos do investimento.

Estratégia de Comunicação

O Mar 2020 manteve a estratégia de incremento da proximidade com os seus dois principais targets de público-alvo: os beneficiários do Programa e os cidadãos.

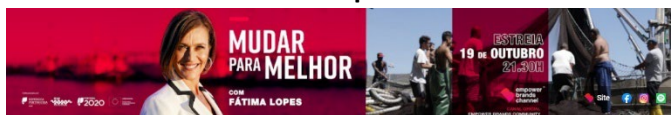
A fim de comemorar o dia da Europa, foi levada a cabo uma iniciativa, que se concretizou, em cada dia dessa semana foram divulgadas notícias relacionadas com os objetivos do FEAMP. No dia 6 de maio a AG do Mar 2020 participou em **webinar sobre o futuro do FEAMP** em Portugal organizado pela PONG-Pesca.



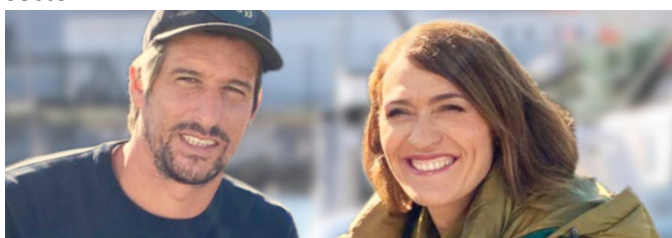
Na semana seguinte foi lançada a campanha: **5 dias, 5 projetos, 5 regiões**, que consistiu na divulgação, em colaboração com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas, de 5 projetos, que estão em concretização, com o apoio do FEAMP, em cada uma das 5 NUT II do continente.



Em setembro de 2021 foi lançada uma nova campanha de comunicação do Mar 2020, em canais digitais, com uma série intitulada **“Mudar para melhor”**.



Esta série¹ dá palco a pessoas e atividades do sector da pesca, fundamentais para a economia e competitividade do país, dando a conhecer a nova realidade do sector, que conta com empresários e colaboradores, comprometidos, que desenvolvem a sua atividade com o apoio da investigação e das novas tecnologias, proporcionando, sobretudo aos jovens, um olhar para estas atividades como uma verdadeira oportunidade de carreira. Trata-se de uma iniciativa de *branding* que pretende alcançar uma mudança de perceção sobre o sector.



Todos os episódios foram conduzidos por uma apresentadora de televisão muito conhecida dos portugueses, para uma maior projecção, que culminou com o 3º episódio, lançado em dezembro, que atingiu quase meio milhão de visualizações. O mérito desta série foi reconhecido pelo Senhor Presidente da República.

Ainda, a cada dia útil do mês de dezembro, foi dada a conhecer uma das “estrelas do Mar 2020”: os projetos que em todo o país estão a ser concretizados com o apoio do programa, pela voz dos seus promotores que apresentaram as realizações e os resultados alcançados

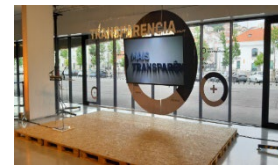


Ao longo do ano, foi dada continuidade à publicação no sítio do programa, das listas de operações aprovadas e, na área dedicada ao tema “Mar 2020 na sua região”², os apoios atribuídos em cada uma das regiões NUTS II de Portugal.

Ainda, o Mar 2020, integrou, desde o primeiro dia, a divulgação de dados sobre a execução dos fundos europeus no novo portal da transparência que visa facilitar o acesso à informação sobre a aplicação dos

dinheiros públicos tendente ao reforço da cidadania e do escrutínio público.

<https://transparencia.gov.pt/>



Com o intuito de reforçar a notoriedade do programa a AG Mar2020 participou em algumas iniciativas, designadamente empresariais, como foi o caso das 2 edições das revistas da Associação Empresarial do Norte e da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).



Entre 4 e 7 de outubro de 2021, o Mar 2020 esteve representado na Conferência Europeia de Aquicultura, no stand institucional do Ministério do Mar, que aconteceu no Funchal. Este foi o maior evento científico e técnico da Europa naquele domínio, que contou com 1400 participantes, de 57 países.



No mesmo sentido, esteve presente na **Expo Fish Portugal**, o maior evento *on line* dedicado à divulgação dos produtos da pesca, que se realizou a 16 e 17 de novembro, tendo o Mar 2020 garantido a sua participação num stand *on line*, onde deu a conhecer diversos exemplos de projetos que foram concretizados com o apoio do programa.



Mar 2020: faz acontecer com sustentabilidade!

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=txAzaVdNoqY>

² <https://www.mar2020.pt/mar-2020-na-sua-regiao/>